

ORIENTE

Cumpré o teu dever,
aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.:.

Fraternidade

LEM.: MAÇ.:.

-- Organ Maçonico --

ANNO I
(2.a PHASE)

Florianopolis, 11 de Abril de 1915

N. 25

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 7\$000

Pedimos aos nossos colaboradores o obsequio de, além do pseudonymo, assignarem os autographos para uso da Redacção.

A Redacção não é responsável pelas opiniões emitidas na parte ineditorial.

O Atlas do Gymnasio

A «Opinião» noticiou, ha dias, que no Gymnasio Santa Catharina é adoptado um Atlas em que figura Blumenau como um dos portos principaes do Sul do Brazil, sendo em allemão todos os dizeres do mesmo Atlas.

O importante organ suppoz, talvez, ao dar essa noticia, que ia causar espanto e mesmo pasmo aos seus leitores.

Mas enganou-se, porque nós, que estamos quotidianamente vendo e lendo outras cousas, não podiamos receber com admiração esse facto, que não é mais do que uma simples reprodução de muitos outros.

Uma casa não é feita de um jacto:—vai pedra a pedra, tijolo a tijolo, caibro a caibro, telha a telha, até ficar concluída, isto é, até ao ponto em que possa admitir morador.

O illustrado sr. Padre dr. Henrique Book escreveu uma longa carta á «Opinião», dando explicações, que, com franqueza,—e quem a ler isso mesmo verificará,—muito pouco explicam.

Entre as rasões que aponta para tentar fazer a apologia do Atlas fabricado na Allemanha, diz s. revma. que—«poderá convir a um professor allemão, perante crianças da sua terra, mencionar do Brasil, além da capital e dos portos com que o Imperio principalmente commercio, um nucleo de popula-

HORAS

A UMA SENHORITA

Não notastes, ainda, como passam
Depressa as horas, quando conversamos:
Uma após outra, rapidas, esvoaçam
Como os sonhos que pelo azul voltamos

Mas, quando os corações se desenlaçam
E, distantes, um do outro, nos ficamos;
Tão vagarosos elles se compassam
Que o relógio em descanço não deixamos

Um instante de regozijo apenas,
Um segundo de amor que se despóse
E', ás vezes, um seculo de penas...

Horas ledas ou más, o tempo as tece...
E, a alma por mais que, nesta vida, gose
Raras horas de jubilo conhece!...

«Sol e Sombras»

ARCHIMIMO LAPAGESSE

«ção formada originariamente de «elementos toutonicos».

(Sim: pode convir, estamos de accordo, mas quando o professor allemão lecciona na Allemanha a *meninos da sua terra*. Mas o caso em questão é muito outro:—estamos no Brasil e os *meninos são brasileiros*.)

A «Opinião» judiciosamente respondeu que—poderá convir isso ao professor allemão; mas nunca poderá ser perdoado o professor que no Brasil pretenda ensinar a *meninos brasileiros* a geographia da Allemanha, deixando a do nosso paiz, ou ensinando-lhes a d'este errada, ou omitindo as capitaes dos Estados e apresentando-lhes uma cidade do interior, como a de Blumenau, como importante porto commercial e unico que no sul de Santos é digna de figurar no *mappa do Brasil*. (O gripho é nosso).

Estamos no Brasil, e nenhuma razão ha,—razão que, pelo menos, possa ser confessada,—para ensinar-se a *brasileiros* em lingua estrangeira. Isso fazer, é pretender-se estrangeirar os *brasileiros* e encaminhal-os a encarar com desprezo a sua patria e a lingua da sua patria.

Ora, isso e a desnacionalisação da Republica—é uma e a mesma cousa.

Assim, não são de forma alguma admissiveis as razões da extensa carta.

O Brasil é o Brasil, e o Brasil não pode estar á mercê de opi-

niões, que serão muito razoaveis para quem as emite, não visando os interesses *brasileiros*, mas só e unicamente o seu prejuizo.

Antes de tudo,—antes de aprenderem idiomas estrangeiros e geographias de outros paizes.—os *meninos brasileiros* devem aprender o portuguez e a geographia patria; e para isso só vemos um meio, a pôr em pratica quanto antes:—ser absolutamente obrigatorio que em todos os estabelecimentos de instrucção inicial—estadaoes, particulares, subvencionados e municipaes, o ensino só seja dado na lingua vernacula, não podendo os professores fazerem uso de outra qualquer.

Não vai n'essa medida a intenção de annullar a liberdade de ensino:—essa liberdade continuaria ampla como até hoje; mas, uma providencia salutar á integridade da nossa lingua e da nossa historia, porque *brasileiros* que desde os 5 e 6 annos de idade principiam e receber lições de leitura, historia e geographia, que não as suas, em lingua que não é a da sua patria, hão de ser, forçosamente, no futuro, máos *brasileiros*; porque crescerão na ignorancia de que ha um grande paiz independente situado aos 5° 9' de latitude N. e 33° 45' de latitude S., entre 74° 25' e 35° 15' de longitude O. do meridiano de Greenwich, e que esse paiz chama-se

—Republica dos Estados Unidos do Brazil.—

Já é demais que os *meninos brasileiros* saiam de escolas falando um portuguez deturpado, cívado de erros, mas, em todo caso, fazendo-se entender, embora com difficuldade; não devemos querer nem permittir que o idioma patrio seja inteiramente posto de lado como cousa inutil e indigna de figurar em *livros didacticos para crianças de formação originaria de outros povos*,—mas que nem por isso deixam de ter nascido no Brasil e de ser *brasileiros*.

Applaudindo a nobre e patriótica attitude da *Opinião*, ao lado d'ella estaremos para manter, com a mais absoluta inteireza, a nossa lingua, a nossa historia, a nossa geographia, os nossos usos; os nossos costumes,—a nossa autonomia finalmente...

Z.

Hygiene...

Chamamos a atenção do sr. dr. Inspector da Hygiene Publica para o facto de muitos dos srs. proprietarios não mandarem pintar, ha alguns pares de annos, o interior das casas, cujos inquilinos pagam mensalmente o aluguel, constituindo assim um foco de molestias ou viveiros de microbios, segundo nos parece.

Casas ha que, embora fossem intimadas, pelos editaes publicados, os seus proprietarios a mandarem pintar as respectivas fachadas, entretanto assim não fizeram, com a ajuda das autoridades, uns por serem compadres, outros por serem afilhados.

Creemos que a população desta cidade deve merecer mais consideração, não só porque paga impostos, como se resente dos principios de hygiene, porque esta não se dá ao trabalho de visitar, ao menos uma vez por mez, os domicilios, a exemplo de outros lugares, para evitar o augmento de molestias e prescrever as regras de hygiene aos inquilinos que abusam da liberdade que usufruem.

Dir-nos-ão que não ha regulamento para isso, mas se fosse para cobrar novos impostos, já de ha muito teria sido executado.

Não queremos accusar, porque este papel não nos compete, mas limitamos a chamar a atten-

ção das autoridades para um outro abuso, segundo estamos informados, é de crearem suínos dentro do perímetro urbano e até nos quintaes das casas de certas ruas principaes dasta cidade.

Uma visita da Hygiene, evitaria tudo isso e... mais alguma coisa.

L.

Annita Garibaldi

A pedido do distincto dilettante Sr. Julio Barreto, de Itajahy, o nosso apreciado collaborador sr. Horacio Nunes, digno director da Instrucção Publica e da Escola Normal, escreveu a seguinte letra para o Hymno que o mesmo Sr. Barreto já compoz em homenagem á heroína catharinense:

A ALMA DE ANNITA

Voz

Brasileira, para a Patria,
Para a Brazileia Nação,
Tinha um sacrario no peito,
Um altar no coração.

Coro

Estatuas ergueu-te o Povo,
Que orgulhoso te adorou,
De duas Nações a Historia
O nome teu consagrou.

Voz

A minh'alma,—depurada
Do denodo no crisol,
Da Liberdade pujante
Ascendia para o sol.

Coro

Estatuas ergueu-te o Povo etc.

Voz

Luctei com animo forte
Do meu Brasil para o bem,
Fui valente entre os valentes,
Fui heroína também.

Coro

Estatuas ergueu-te o Povo etc.

Voz

Mulher,—adorei um bravo,
Garibaldi—o general,
Immortal, da Liberdade,
Que também fez-me Immortal.

Coro

Estatuas ergueu-te o Povo,
Que orgulhoso te adorou,
De duas Nações a Historia
O nome teu consagrou.

A Maçonaria na Guerra

Na tomada da cidade de Louvain pelas forças allemães deu-se um episodio que bem mostra o valor da instituição maçónica.

Achavam-se alinhadas para serem fusiladas cincoenta pessoas, os soldados já tinham preparado as armas, aguardando apenas a ordem de fogo, quando um dos condemnados á morte, fez o signal de «Vinde á mim os filhos da Viuva».

Mar revolto

Porque tu ruges tanto, ó poderoso (c ano,
Quem sabe guardas n'alma algum secreto amor,
Que o dorço faz-te erguer nesse furor insano,
Causando medo ao mundo e ao mundo dando horror!

Porque tu brames tanto e tornas-te um tyramno,
Lutando sem cessar em tão negro estertor?
Porque sempre a rugir tu vives todo o anno,
Despotico gigante, athletico senhor?

—Porque eu trago n'alma o odio mais profundo,
Mais féro e mais cruel, mais negro e mais ardente,
Que ha em toda e vida e vive em todo o mundo.

E esse odio emfim que eu sinto e que extremeço,
E' não poder tragar o céu de azul silente,
O céu maior que eu, que em prantos reconheço.—

Trajano Margarida

Incontinenti o official allemão que commandava a força, mandou sahir da linha o seu ir.: belga e disse-lhe que a sua vida estava garantida.

O maçon belga, porém, cumpridor dos seus deveres maçonicos, declarou ao seu ir.: allemão que não accetava o seu offerecimento, sem que elle fosse extensivo as demais pessoas que alli estavam como elle condemnadas á morte.

O official allemão, maçon na verdadeira acepção, mandou a força retirar-se e assim por um signal maçónico ficaram livres de serem fusiladas cincoenta pessoas entre as quaes um padre e duas irmãs de caridade.

Que bello e edificante exemplo!!

Fitas? Não... Covardia!

E' irrisoria e mystificavel, a refinada colera com que a imprensa do Paraná se atira contra nós. E' um odio mal contido forjado no mais profundo despeito.

Esse modo deshonesto, não conseguirá fazer desluzir os nossos direitos, e nem as consciencias pollutas dos juizes, irão se contaminar no lodaçal pestilento dessa linguagem descabida que já chegou em alguns jornaes, em phrases de alcance. Em tão tremendo desabafar de odios e de despeitos, vae todo o conceito de um jornal, que descamba para o abysmo do irrisorio. E tão grandissimo é o incendio luciferino que a colera ateou, que em vez de despertar em nós incendio igual, nos ficamos a rir das imprudencias e dislates que são as couraças dos malogrados jornalistas, perdidos todos num terreno tão baixo que não nos curvamos a salvá-los.

Atè ahí, é só imprudencia.

Porém, ella cresce estorcegando-se toda em requebros macabros, transforma-se em cavil-

losidade. Sim; porque a imprensa visinha exgotada a fonte de todas as tentativas é agora a garganta esbrazeada do demónio a vomitar intrigas que directamente fere os nossos brios. Ah!, a calma faz ponto final. Precisamos também saber com energia repellir esses insultos grosseiros, essas investidas deshonestas, e fazer ver aos outros Estados da União que té aqui, aturamos com paciencia essa colera infantil que dava azo a risadas; mas que agora é preciso puxar nas orelhas de creanças tão confiadas que precisam desse correctivo ainda meio pacifico, como a chamal-os ao bom caminho.

A nossa imprensa tem dado pouquissima attenção ao caso. Precisamos como os paranaenses ser mais unidos.

Sabamos repelir as offensas de tão desabridos visinhos cuja impertinencia e malcreação vae subindo a cada sol até ao ponto de um dia, dado a nossa calma e quietude, elles penetrarem aqui na capital e dizerem claramente:—Isto é nosso!.

Cuidemos nós do que nos pertence...

M.

A musica, cujos signaes são comprehendidos por todo mundo e o telegrapho que nos transmite as noticias de toda parte, são factores de progresso e civilisação; porque o Esperanto, que se destina a unir todos os povos pela intercomprehensão do pensamento, pelo amor e concordia, não ser divulgado?

O governo allemão acaba de editar em grande escala o Livro Branco sobre a guerra, na lingua internacional Esperanto; os governos das outras nações parecem dispostos a fazerem o mesmo.

A redacção não se responsabilisa pelas idéas emitidas por seus collaboradores.

A Justiça

Em torno da Justiça gan-gloria um murmurio de phrases, interrogando afflictivamente o que ella representa, pois que, vista actualmente pelo seu verdadeiro prisma, se nos apresenta como uma completa scenação feita á capricho, e que não podemos deixar de soltar uma amarga risada forjada por uma athmosphera eivada de dores e ironias.

Justiça! Perguntando, na epoca que atravessamos, o que ella seja, nos respondem que não é nada mais do que uma fabula ou conto, contado em noites de inverno, para fazer as creanças dormirem com a ideia phantasiada, com um colorido muito apparatuso.

Poderá existir, dirá alguém, mas quando para isso se prestar elementos occultos que á sombra trabalhem e quando muito o façam, tem em mira outros quasi-quer interesses, vindo finalmente, a não ser a Justiça tão apregoada e cumprida pelos homens que a compõem, e sim:—uma escandalosa protecção.

A humanidade estertora, tal a pressão fulminante que esmaga os cerebros vacillantes e a justiça escancara a bocca fazendo papel de Comediante, que exhibindo-se à noite nos palcos, faz as delicias d'uma selecta assistencia.

E chamam a isso de Justiça, de phanal dos povos e libertadora dos opprimidos!

Desvairo completo. Triste irrisão.

A força, o interesse, o despotismo, as bajulações, ha muito que a substituiu.

Se essas affirmações não forem verdadeiras, examinae a vossa consciencia, permitta que o diga, já um tanto gasta pelas intemperies da vida, e então vereis se acima de qualquer preconceito, hoje em dia não sobre-sahe uma unica vontade:—o Ter.

Justiça: é lamparina sem azeite. Consciencia humana: estrella sem brilho.

NAC

A felicidade consiste em beber sómente a cerveja

— ATLANTICA —

CINEMAS

Os sympathicos cinemas Circulo e Casino, passaram nas respectivas télas na semana passada o importante film «O Rei do Presidio» que agradou immensamente.

Quinta feira, com regular concurrencia, foi exhibido no Cinema Circulo o bello film «O amor que vigia».

Para hoje está organizado bellissimo programma com films completamente novos, pelo que é de esperar-se uma boa enchente em ambos os cinemas.

VARIAS

Na terça-feira ultima a Resp.: Loj.: Cap.: Regeneração Catharinense, realizou a eleição das Lluz.: Off.: e mais Ddig.: para o anno de 1915 a 1916, sendo a posse dos eleitos em 24 de Junho proximo vindouro.

O catalogo da Bibliotheca Publica accusa a existencia de certas obras que, pedidas para uma consulta, não podem ser entregues aos interessados, devido ao alto "custo," porque foram obtidas, allegando o encarecimento daquelle repartição que, se assim fazia, era cumprindo uma ordem superior. Entretanto sabemos que personas gratas, com facilidade levam ou mandam buscar, para ler em suas casas, livros, jornaes e etc.

No soneto do nesso collaborador Archimimo Lapagesse, por um descuido de revisão, sahio publicado na rima do quarto verso do I.º quarteto —voltamos, quando deve ser lido—soltamos e no artigo Hygiene—inquillino, quando deve ser inquilino

Tivemos o prazer de receber a visita do illustre conterraneo sr. Senador Coronel Vidal Ramos que nos veio agradecer as noticias dadas pela nossa folha da grave enfermidade de que fora acometida a sua digna esposa d. Thereza Ramos que felizmente, depois de submetida a uma difficil operação pelo illustrado medico dr. Francisco Burzio, acha-se em vias de restabelecimento.

Agradecendo, por nossa vez, a gentileza do digno conterraneo reiteramo-lhe a toda sua exma familia as nossas felicitações.

Amanhã, reúnem-se os obreiros da loja maçonica Ordem e Trabalho.

Em virtude do que determina o §1º do art. 176 do Novo Regulamento Geral pede-se o comparecimento de todos os obreiros.

Estreou nesta capital, na quarta feira, a companhia equestre e zoologica denominada—Círculo Pierri,—estando o circo repleto, obtendo os artistas, cujos trabalhos foram executados com pericia, francos applausos.

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar diversos artigos de collaboração, pelo que pedimos desculpas aos seus autores,

Assumio o cargo de official de Gabinete do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado o nosso distincto conterraneo e apreciado collega de imprensa Sr. José Collaço, aquem somos gratos pelo cartão de visita que nos endereçou.

Chamamos a atenção dos car.: Iir.: para o novo Reg.: Geral da Ord.: e cod.: maç.:

Pedimos encarecidamente ao illustre chefe do Executivo Municipal para, por obsequio e sem perda de tempo, mandar um dos seus agentes ou fiscaes fazer uma visita ao terreno que se encontra ao lado sul da casa n. 10, á rua Pedro Soares.

E' n'esse terreno que costumam algumas pessoas pouco escrupulosas derramar latas, ou outras vasilhas quaesquer, cheias de materiaes fecaes.

Alem da grande fedentina que resulta de tão inconveniente "despejo," quasi obrigando os moradores d'aquella zona a

abandonarem as suas casas, é uma pratica que julgamos offensiva ás posturas municipaes e contraria a todos os principios de boa hygiene.

Estamos certos de que o sr. Superintendente Municipal, tomando em consideração as nossas palavras, fará com que não mais se reproduza tão prejudicial quão condemnavel "despejo."

L.: l.: e F.:

Aug.: e Resp.: Loj.:

Ordem e Trabalho

S.: S.: S.:

De ordem do Resp.: Mest.: convido a todos os OOb.: do [...] para comparecerem á sess.: de eleic.: de Rep.: desta Off.: junto á Gran.: Assembl.: e das LLuz.: DDig.: e demais Off.: que tem de gerir os destinos desta Aug.: e Resp.: Loj.: no anno maç.: de 1915 a 1916, a realizar-se quinta-feira 15 do corrente.

Or.: de Florianopolis, 6 de Abril de 1915 (E.: V.:)

O Secret.: adhoc.:

J.: A.: L.: 3.:

A MYSTERIOSA 5

(MEMORIAS POSTHUMAS DE OCTACILIO PERDIGÃO)

III

Hum!... Pode ser um poço de virtudes, mas tambem pode ser um poço de... maldades.

Ser ou não ser...

Aqui é que bate o ponto: aqui é que está toda a questão.

Mas... seja como for: poço d'isto ou poço d'aquillo, amo-a, e por ella sou capaz de tudo.

O amor não pensa, não reflecte, e a prova d'isso são os adagios:—quem pensa, não casa—e—quem casa, não pensa.

Nos moços, o amor vem e vai, sem martyrisal-os; mas nos velhos!

Em vão indago, em vão supplico a todos uma informação a respeito da cruel que tanto me tem feito penar. Mas uas na-la podem dizer-me, e riem-se; outros riem-se tambem, e dizem-me na bochecha:

—Ora o velhote!... Que grande pancada!

Deus do céu!

Quando forem ao theatro e virem representar uma comedia em que haja um

velho apaixonado, não se riam: saquem os lenços das algibeiras e desatem num berreiro que obrigue a suspensão do espectáculo!

Marinheiros somos, na carreira andamos. O que hoje me succede, succederá a outros amanhã, como já succedeu a outros antes de mim.

Ai! esquiva da minha alma! ai! donzella dos meus pensamentos! ai! amor do meu coração! pomba dos meus sonhos! ai! rosa do meu peito!.. porque me foges?... porque te escondes de mim?... porque me evitas?...

Por causa da minha idade?... por causa da minha carca?... porque sou velho?...

Sou velho, sim; mas sou forte: tenho sangue nas veias. fui vaccinado, nunca tive bexigas, valho mais do que muitos rapazes, e sou major da guarda nacional.

Si leres estas lamentações e quizeres casar commigo, escreve duas linhas, porque eu te prometto que a teu lado heide transformar-me n'um mancebo vigoroso, ardente, sacudido, para rodear-te de carinhos e satisfazer todos os teus desejos...

Experimenta, e verás!

IV

Estava eu n'este ponto do meu poema amoroso, e tão obcecado por elle, que

uma coisa era ver e outra saber por in formações.

Dei para poeta e congestionava todos os jornaes com sonetos, quadras, oitavas, sextilhas, quintilhas, decimas, e até... mottes e glozas!

Para dar um derivativo ao fogo que me devorava, apresentei-me candidato a uma cadeira de deputado provincial, fiz programma (n'aquelle tempo a plataforma ainda não estava inventada) e principiei a cabalar; mas fui vergonhosamente derrotado.

Ainda me lembro de um motte e uma gloza que publiquei e que me valeram meia duzia de "mofinas," desaforadas:

"Motte,"

Eu adoro uma menina
Que me põe doido varrido.

"Gloza,"

Ai! que triste a minha sina!
Que destino endiabrado!
Por perseguição do fado,
"Eu adoro uma menina,"
Airosa, elegante, fina,
Com chapêo todo florido,
De sêda lindo vestido...
Uma menina —um encanto—
Que me traz em doido pranto,
"Que me põe doido varrido.

(Assignado)

Octacilio Perdigão.

CEVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E
— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos,
deve ser preferida a qualquer outra.

Na Confeitaria Modelo encontra-se sempre
bom Caldo de Canna Gelado, Sorvetes, doces fres-
cos e uma infinidade de refrescos, bebidas, etc.

OS MELHORES CIGARROS SÃO :

Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B C,
-- Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica **A CATHARINENSE**
fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a.
Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Fami-
liar encontram os senhores freguezes, todas as
qualidades de bebidas finas, quer nacionaes,
quer estrangeiras e conservas das mais co-
nhecidas fabricas do Paiz e do Extrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

Salão Sepitiba

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de
cabello americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

VERMIL ? E' o rei dos Vermifugos.

Prefiram as bebidas de
Carreirão & Filhos
por serem as melhores

Nova Officina de Marmorista

— DE —

MANOEL GOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho
em marmore, taes como: Mausoleos, lapides, cru-
zes, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em ta-
manho natural. Dispõe de pessoal habilitado para
o serviço de ornatos do mais apurado gosto e es-
tylo moderno. Abre-se qualquer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Car-
rara (Italia) o melhor e mais conhecido

RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

Preços baratissimos — 72 RUA CONSELHEIRO
MAFRA 72
Sta. Catharina Florianopolis

Constantino Garofallis & Cia.

CASA DE COMMISSÕES, CONSIGNACÕES E
CONTA PROPRIA

Exportação e importação de café, farinha de mandioca
etc xarque, sal, vinhos, conservas e farinha de trigo das acre-
ditadas marcas FAVORITA, RIO BRANCO de Buenos Ay-
res, EXTRA FLOR e COROA de Joinville e RAINHA
BRANCA de Norte AMERICA.

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 23

Brazila Ligo Esperantisto

Praça 15 de Novembro, 2—2° Andar
RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua in-
ternacional Esperanto

LEIAM O "Brazila Esperantisto,"
ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000